

PRÁTICAS ESCOLARES DE COMPREENSÃO DE TEXTO: A METACOGNIÇÃO COMO SUBSÍDIO PARA O APRENDER

Maria do Rosario Roxo (UFRRJ)

rosarioroxo@gmail.com

Neste artigo, analisamos a situatividade do aluno em situações de práticas de aprendizagem na escola. Para tanto, partimos da perspectiva situada conforme trata Sinha (1999) e vinculamos essa abordagem a uma situação de ensino de compreensão de texto, utilizando o capítulo 12 da obra *Alice no País das Maravilhas* (CARROLL, 2002). Do ponto de vista dos pressupostos gerais, adota-se a ideia de que o ensino da compreensão de texto pressupõe o enquadramento das práticas de ensinar e aprender em termos de uma perspectiva conceptual do que seja o aprendido (SINHA, 1999) em ambientes particularmente escolares. A metodologia é de natureza qualitativa, focando as respostas do Protocolo de leitura, organizado por perguntas de nível linear (APPLEGATE et alii, 2002) e de natureza metacognitiva (RIBEIRO, 2003). Como resultado, notou-se dificuldade do aluno para explicar o conhecimento adquirido sobre o que leu, explicitamente, por não estar situado em relação à pergunta, seja por distração, seja por falta de retomar à leitura para rever os fatos do texto. Argumenta-se que, apesar da polêmica acerca do ensinar, é inegável que tratamos a aprendizagem fora dos enquadramentos em que o aluno seja visto a partir de paradigmas institucionais. Portanto, é preciso destacar que as atividades pedagógicas que consideram o aluno como aprendiz têm proporcionado, através das estratégias metacognitivas, resultados satisfatórios com relação ao processo da aprendizagem.